

MAGMATISMO MÁFICO-ULTRAMÁFICO PÓS-ARQUEANO NO ENTORNO DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO (QF), MINAS GERAIS

Marcos Tadeu de Freitas Suita¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)

RESUMO: No Quadrilátero Ferrífero (QF), em Minas Gerais, antes da década de 1970, todas rochas ultramáficas foram posicionadas no Supergrupo Rio das Velhas (SGRV), do Arqueano, e eram consideradas intrusivas. A partir da descoberta de derrames komatiíticos, na década de 1970, as rochas ultramáficas no Quadrilátero Ferrífero (QF) e em seu entorno, em Minas Gerais, foram consideradas de natureza vulcânica komatiíticas e pertencentes ao Grupo Quebra Osso ou Nova Lima (SGRV). Nas faixas neoproterozóicas Brasília Sul e Araçuaí foram e são associadas a restos de crosta oceânica. A intensidade e extensão deformacional e metamórfica-hidrotermal que atuou nestas rochas sempre dificultou a identificação de texturas e estruturas originais. Para a correta identificação da natureza original destes ultramafitos metamorfisados e deformados torna-se necessária, sempre, a identificação de zonas mais preservadas, do tipo "pods", de atividades pós-magmáticas. Novos dados de mapeamentos geológico-estruturais, executados pelo DEGEO-UFOP e pelo autor, a sul e a leste do QF, mostram ultramafitos, plutônicos e vulcânicos, pós-arqueanos, do Paleoproterozóico tardio e outros mais novos (neoproterozóicos?) nas regiões de Jeceaba, Resende Costa, Catas Altas da Noruega, Piranga, Barra Longa, Acaiaca, Ponte Nova e Dom Silvério, a sul e sudeste-leste do QF. Áreas com "greenstone belts" ao sul do QF, no Cinturão Mineiro, que eram considerados arqueanos, foram datadas no Paleoproterozóico (ca. 2,25-2,1 Ga). As principais características destes derrames komatiítico-picríticos do Paleoproterozóico são sua pequena espessura e natureza (clino?)piroxenítica. Nos corpos intrusivos dunito-peridotíticos é comum a preservação de grãos de olivina ao contrário do que ocorre em derrames komatiíticos arqueanos. O posicionamento destes corpos ultramáficos como paleoproterozóicos, ou mais novos, em terrenos antes tidos como de idade arqueana tem importantes implicações petrológicas, geotectônicas e metalogenéticas, a exemplo dos derrames komatiíticos de Catas Altas da Noruega que possuem anomalias magnéticas e alto potencial para depósitos sulfetados de Ni-Cu(EGP).

PALAVRAS-CHAVE: MAGMAS ULTRAMÁFICOS; PALEOPROTEROZÓICO; QUADRILÁTERO FERRÍFERO, MINAS GERAIS.